



O FATOR EMOCIONAL E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DE CARREIRA: É POSSÍVEL QUE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL SEJA UM INSTRUMENTO FAVORÁVEL À MELHORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL?

Marcos D'Ávila Madureira

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: O estudo investigou as habilidades componentes da inteligência emocional, definidas por Cooper e Sawaf (1997) e denominadas mapeamento do quociente emocional (EQ MAP) numa amostra de alunos do oitavo semestre do curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no período de agosto e setembro de 2006. As habilidades da inteligência emocional têm sido analisadas em especial no tocante às características de comportamento dos professores que podem assumir um papel favorável ou desfavorável na busca de um melhoramento das relações pessoais nos trabalhos de aula. Os resultados da pesquisa evidenciaram dimensões como: potencialidade, integridade, intencionalidade, perspectiva, vulnerabilidade, compaixão, intuição e expressão emocional que influenciam nas relações entre os professores de Educação Física em início de carreira e no seu local de trabalho. Palavras-chave: inteligência emocional – relações interpessoais no trabalho – aprendizagem emocional.

THE EMOTIONAL FACTOR AND THE TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION: IS IT POSSIBLE WHAT THE EMOTIONAL INTELLIGENCE A FAVORABLE INSTRUMENT IS TO THE IMPROVEMENT OF THE HUMAN RELATIONS IN THE PROFESSIONAL EXERCISE?

Abstract: The study investigated the component abilities of the emotional intelligence, defined for Cooper and Sawaf (1997) and denominated mapping of the emotional quotient (EQ MAP) in a sample of students of the eighth semester of the course of Physical Education of the Presbyterian University Mackenzie, in the period of August and September of 2006. As abilities of the emotional intelligence they have especially been analyzed concerning the characteristics of the teachers' behavior that can assume a paper favorable or unfavorable in the search of an improvement of the personal relationships in the class works. The results of the research evidenced dimensions as: potentiality, integrity, intentionality, perspective, vulnerability, compassion, intuition and emotional expression that you/they influence in the relationships among the teachers of Physical education in I begin of career and in his/her workplace. Keywords: emotional intelligence-relationships in the work-emotional learning.

I. INTRODUÇÃO

O que é inteligência emocional? É possível que o desenvolvimento desse tipo de inteligência seja um instrumento favorável à melhoria nas relações entre os Professores e Alunos? Autores têm-se dedicado a entender as causas e conseqüências dos

relacionamentos entre as pessoas em seus locais de trabalho. No Brasil, este tipo de assunto tem, também, encontrado atenção tanto no meio empresarial, quanto no meio acadêmico e esportivo.

O que tem acontecido é a existência de um indivíduo constantemente em conflito com o ambiente e consigo mesmo, com posturas que vão desde a agressividade até a extrema passividade, podendo gerar um ambiente pouco propício à criatividade, à agilidade mental, à consciência e à expressão emocional, dentre outras capacidades humanas. Enfim, essa falta de significado da existência, sensação de vazio que parece ter dominado as pessoas, impede o sentimento de alegria pela tarefa realizada e também a busca do crescimento pessoal que se dá através do dever cumprido e esquecendo do papel do professor de Educação Física como um agente motivador para aprendizagem para o lazer, com propósitos amplos despertar um canal aberto para os alunos no trato das relações humanas. Isto é o que propõe Perrenoud (2000), desenvolver competências nos alunos é a palavra de ordem da educação moderna. Para formar pessoas preparadas para a nova realidade social e do trabalho, o professor brasileiro enfrenta o desafio de mudar sua postura frente à classe, ceder tempo de aula para atividades que integrem diversas disciplinas estar disposto a aprender com a turma.

É notório que todo jovem em início de carreira vai encontrar um ambiente repleto de incertezas e mudanças, mas um campo propício ao desenvolvimento e maturidade, procurando com isso, uma reflexão e a capacidade de desenvolver a inteligência emocional ao longo de sua carreira e na vida profissional.

A busca do autoconhecimento e do controle emocional, além de outras habilidades emocionais, devem fazer parte do cotidiano do indivíduo, pois a maturidade emocional ajudará cada um a se sentir mais seguro e ter mais autocontrole sobre os próprios sentimentos, na condição de perceber, analisar e discernir, para então tomar decisões, para ensinar e aprender. A condução destes aspectos de forma harmoniosa, mesmo não sendo os únicos capazes de estabelecer um comportamento salutar no trabalho, podem ser seguramente, um dos caminhos mais curtos para o processo de reumanização das Escolas, que tiveram suas origens no modelo burocrático de gestão administrativa e caminharam historicamente através dele, a abordagem mecanicista e tradicional da Educação Física perpetuando suas mazelas e equívocos, principalmente aqueles estabelecidos em relação ao ser humano.

Para discorrer sobre estes propósitos, o texto desdobra-se revisando sucintamente a literatura acadêmica a respeito do que seja habilidade emocional e sumariza a pesquisa exploratória realizada na Faculdade de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

1.1 OBJETIVOS

Conhecer o perfil através do EQ Map um instrumento de pesquisa de inteligência emocional mediante uma avaliação das potencialidades e vulnerabilidades no desempenho pessoal dos novos profissionais de Educação Física em de início de carreira. É estatisticamente comprovado em funcionários de empresas dos Estados Unidos e Canadá.

Procurar aplicar e testar, novos conceitos e instrumentos da Psicologia Organizacional, da Teoria Geral de Administração, para o âmbito da Educação Física e Esporte.

2. A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O mundo contemporâneo repleto de mudanças e novas tendências em todas as áreas do conhecimento e segmentos da sociedade, inclusive da Educação, apresenta um novo paradigma, não basta somente ter conhecimento, superar testes de

proficiência, testes de QI (Coeficiente de Inteligência) entre outros. Para Goleman (1995) alunos que tem um QI elevado, ou notas altas não se mostraram particularmente bem-sucedidos, em comparação com os colegas de notas menores, em termos de salário, produtividade ou status em seu campo. Nem tinham maior satisfação na vida e tampouco eram mais felizes nas amizades, família e relacionamentos amorosos.

Agora, aspectos como emoção, afeto e razão, podem ser considerados num mesmo estágio de importância e de forma integrada e complementar. Enfim, a inteligência emocional, com seu forte domínio sobre o intelecto, passa a ser tão ou mais importante que o próprio Quociente de Inteligência (QI) para o processo de reconhecimento em que estão inseridas as organizações.

Para Goleman (1995), todas estas ligações compõem o centro de batalha ou tratados de cooperação entre a cabeça e o coração, o pensamento e o sentimento. Estes circuitos explicam por que a emoção é tão crucial para o pensamento efetivo, tanto no tomar decisões sensatas quanto simplesmente permitindo pensar com clareza.

Mesmo apresentando elevado QI, pode uma pessoa, apesar de seu potencial intelectual, correr sérios riscos de problemas com drogas, alcoolismo, criminalidade, isolamento, depressão etc., por deficiência de controle emocional sobre sua vida. Também decisões malfeitas pode ser resultado da perda de acesso ao aprendizado emocional, pois ele pode enviar sinais que facilitam a decisão, eliminando algumas opções e destacando outras. Assim, pode-se dizer que a faculdade emocional pode trabalhar junto com a mente racional ou de forma contrária, incapacitando-a. Do mesmo modo, o cérebro pensante pode desempenhar uma função executiva nas emoções, a não ser quando o cérebro emocional corre solto.

Para Cooper e Sawaf (1997), Inteligência Emocional no âmbito de uma instituição pode facilitar processos como a tomada de decisão, a liderança, o aproveitamento dos talentos e a capacidade de iniciativa de cada um no local de trabalho, a comunicação aberta e honesta, o descontentamento construtivo, a criatividade e inovação, os relacionamentos na base da confiança e trabalho em equipe, o compromisso, lealdade e responsabilidade, o gerenciamento da mudança e inovações estratégicas e técnicas, todos estes fatores cruciais de sucesso.

O espírito criativo, nos dias atuais, é mais necessário do que nunca, uma vez que as exigências sociais tornam-se cada vez mais prementes, em consequência do aumento da população e a democratização da educação, que predispõe maior número de pessoas a aspirar pela participação nos bens materiais e espirituais da cultura.

O discurso soa como dos mestres autoritários, que querem seus alunos passivos, quietos e acríticos. O comportamento dos adolescentes está mudando. Eles não são agressivos, são apenas críticos, e alguns professores não aceitam críticas e questionamentos. Segundo Freire (2000), o professor autoritário, afoga a liberdade do educando.

O professor não deve resvalar para a agressividade e emotividade, visto que o produto do aprendizado e da técnica é cada vez menos proveniente do talento improvisado de poucos. Na educação não devem existir improvisos, pois somente com muito planejamento e flexibilidade o professor conseguirá detectar e ajustar as necessidades de seus alunos, ajustando o seu atendimento ao mercado que espera por eles.

Para o bom andamento de uma de aula, o professor “ideal” deverá acompanhar os avanços de seus alunos, diagnosticando suas falhas, alimentando as discussões, com materiais e textos e, até mesmo, impondo limites, quando necessário. Isso não faz do professor, porém, o “dono da verdade”, a quem cabe tomar todas as decisões. Dependerá ainda dele a criação e o fortalecimento de um ambiente cordial e afetivo, de vínculos que possibilitem a tomada de decisões conjuntas, ou seja, entre professor e alunos.

3. O MODELO DE DESEMPENHO DE COOPER E SAWAF

Cooper e Sawaf (1997) oferecem um modelo que permite mapear a inteligência emocional e o perfil individual de cada pessoa fora do domínio da análise psicológica e das teorias filosóficas e dentro do campo do conhecimento da exploração e da aplicação prática nas organizações. O argumento de Cooper e Sawaf (1997) baseia-se em pesquisas recentes, conjugado com a experiência de líderes e executivos de todo o mundo. Em sua essência, a inteligência emocional é a fonte primária da energia, autenticidade, aspiração e orientação humanas, que ativa, transforma algo em que pensamos naquilo que vivemos. Segundo os autores, é por meio do desenvolvimento do quociente emocional que facilmente percebemos e compreendemos os sentimentos fundamentais – nossos e dos outros – e podemos responder apropriadamente a eles, sabendo que as emoções fornecem informações valiosas a cada minuto do dia.

Este modelo, denominado de EQ Map, é mensurado através de um questionário estatisticamente validado, tendo as dimensões e indicadores conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro: Avaliação Integrada da Inteligência Emocional e Perfil Individual

DIMENSÕES:

- Ocorrências de Vida
- Pressões no Trabalho
- Pressões Pessoais
- Consciência Emocional
- Expressão Emocional
- Consciência Emocional dos outros
- Criatividade
- Elasticidade
- Conexões Interpessoais
- Insatisfação Construtiva
- Compaixão
- Perspectiva
- Intuição
- Raio de Confiança
- Poder Pessoal
- Integridade
- Saúde Geral
- Qualidade de Vida
- Quociente de Relacionamento -Desempenho Ótimo

Fonte: adaptado de Cooper & Sawaf (1997), constante na obra Inteligência Emocional elencada na bibliografia.

Os indicadores utilizados por Cooper e Sawaf (1997) tentaram, como se disse mapear a inteligência emocional dos respondentes em face de dimensões como: postura frente ao ambiente, capacidade de conhecimento do outro, competência de lidar com a emoção, conhecimento dos valores e crenças e capacidade de avaliar as conseqüências na exteriorização dos sentimentos.

3.1 COMO DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O ponto de partida de acordo com Cooper e Sawaf (1997) são as Quatro bases que faz a inteligência emocional funcionar fora do domínio da análise psicológica e das teorias filosóficas, e dentro do campo do conhecimento, da exploração e da aplicação prática.

A primeira base consiste de **ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL**, que constrói um *locus* de eficácia pessoal e confiança por meio de quatro competências, honestidade, energia, feedback e conexão/ intuição emocionais. Com isso gera elevado senso de auto-eficácia, ou poder pessoal, que inclui autoconsciência, autocontrole, auto respeito, responsabilidade e conexão crescentes,

são qualidades-chave que aumentam sua capacidade de encarar tarefas difíceis como desafios a serem superados e não como ameaças a serem afastadas. Trata-se de uma eficaz prática diária que exige disciplina e servirá como “ponte”, entre outras bases.

A segunda base consiste de **COMPETÊNCIA EMOCIONAL** com uma presença autêntica, raio de confiança, insatisfação construtiva e capacidades de recuperação e de renovação emocional, contribuem para a competência emocional e desenvolve um crescente senso de inspiração, de si mesmo e dos outros. A palavra inspiração significa “respirar profundamente; encher-se de um vigoroso sentimento de entusiasmo e confiança interior”. Para por em prática essa competência é preciso intencionalidade, que pode ser vista como traço de ligação, com a terceira base.

A terceira base consiste de **PROFUNDIDADE EMOCIONAL** contém as quatro competências, potencial e propósitos únicos, compromisso, integridade e influência, forma caráter interior e gera um maior senso de criatividade. Aprendemos conhecer as vozes do medo e da dúvida, que estão sempre conosco, e a necessidade de viver na superfície da vida, em vez de conhecer sua profundidade.

A quarta base, finalmente, consiste de **ALQUIMIA EMOCIONAL** é nesta fase que ampliamos nossas capacidades para buscar soluções, inovar, transformar e avançar para criar o futuro. Essas capacidades não podem ser obtidas somente pela cognição e pela força de vontade. Em vez disso, elas exigem que deixamos nossa intuição fluir, sem forçar, relaxar e deixar que sua capacidade de alquimia emocional cresça.

4. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esse estudo de caso foi essencialmente de natureza quantitativa caracterizando-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento interpretativo delas que se deu através de uma tabela de pontuação que acompanha o EQ Map. Os dados da pesquisa foram coletados numa amostra de alunos do oitavo semestre de Educação Física Licenciatura em fase de conclusão, alunos pertencentes a Universidade Presbiteriana Mackenzie período de agosto a setembro de 2006, totalizando 12 alunos e que responderam a um questionário para cada uma das dimensões especificadas no **quadro** – acima, construído por Cooper e Sawaf (1997), e validado cientificamente pelas reiteradas aplicações.

Para se chegar aos resultados apurados, representativos das diferentes escalas de abrangência do questionário, foram percorridas as seguintes etapas:

Somatório do total de pontos alcançados em cada escala, por indivíduo.

Transporte deste somatório para a tabela de pontuação que apresenta quatro níveis: ótimo, proficiente, vulnerável e atenção. A partir desta tabela de pontuação é que foi possível estabelecer em que nível se encontra as habilidades do indivíduo. Como última etapa foi feito o somatório dos pesquisados, em números absolutos, classificando-os em cada nível e apurando-se o resultado final utilizando a média aritmética da amostra na qual foi gerado um gráfico. Os quadros com as porcentagens representam a frequência ou incidência dos acontecimentos.

A tabela de pontuação foi construída pelo autor e foi utilizado o questionário do mapeamento emocional (EQ Map), que se encontra na referência bibliográfica.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando os resultados encontrados nos alunos de Educação Física Licenciatura, apresentam-se no **Gráfico 1** e nos **Quadros 01 e 02** que contêm, respectivamente, as três habilidades da Inteligência Emocional que possuíam, no período considerado, maior fragilidade, precisando ser fortemente consideradas para o melhoramento das relações pessoais entre os integrantes da classe. Também, as três habilidades que apresentaram elevadas potencialidades e que podem colaborar para uma boa relação entre os futuros professores e seus alunos.

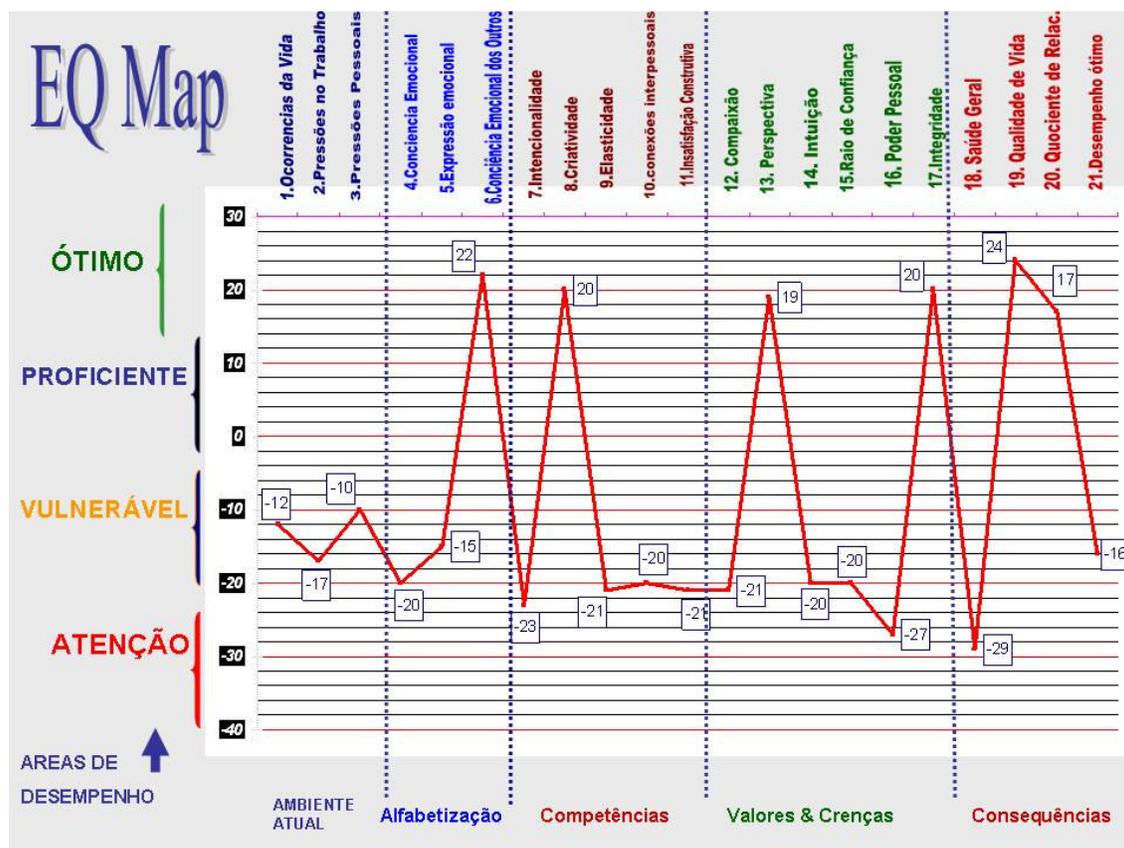


Gráfico 1: Fonte: Adaptado Cooper & Sawaf (1999)

O Gráfico 1 representa a média aritmética da amostra dos alunos do ultimo semestre de Licenciatura e as áreas de desempenho, isto é os pontos positivos (proficiente e ótimo) ou negativos (vulnerável e atenção).

Quadro 1: Habilidades que apresentaram maior fragilidade (índice de vulnerabilidade e atenção) e que podem prejudicar as relações pessoais entre os professores em início de carreira. O percentual representa não a media aritmética, mas sim a Frequência, isto é os números de maiores incidências observados.

| HABILIDADES | COMPONENTES | ÍNDICE DE VULNERABILIDADE E ATENÇÃO (%) | NO GRÁFICO Média Aritmética Positivo (+) ou Negativo (-) |
|--------------------------|--|---|--|
| Ocorrências da Vida | Demissão, afastado, novo emprego, novo estágio; Reorganização da escola, mudanças; Vítima de crime, envolvimento com Lei; namoro, noivado, casamento, divórcio; Adoção, nascimento de um filho, cuidar de um idoso. Acidente ou doença pessoal grave Alguma outra mudança não relacionada acima, que causou sofrimento | 78% | (-) |
| Pressões no Trabalho | Segurança no emprego ou estágio; Relacionamento com a Escola; colegas, diretores, professores Oportunidades de progresso e crescimento; flexibilidade de horário, Trabalho monótono, ir diariamente para o trabalho. TGI (monografia) e Formatura. | 71,4% | (-) |
| Expressão Emocional | externalização dos sentimentos e externalização das emoções Expressão dos sentimentos, guardo sentimentos, não mostro sentimentos, expreso só quando são negativas. | 89% | (-) |
| Consciência emocional | Voz interior alinhada com a bússola do nosso destino, comprometimento com que diz, com coragem e responsabilidade. Forte senso de integridade é essencial para o amor-próprio, e para credibilidade nos negócios e para vida. | 78% | (-) |
| Insatisfação construtiva | Desânimo, energia reprimida devido a insatisfação pessoal Queixas ignoradas Tentativa de mudanças ou resistência a elas somos deixados para trás, sentimos magoados e revoltados ou teme, sentimos magoados e revoltados ou temerosos. | 78% | (-) |
| Compaixão | dom do perdão percepção do sofrimento humano | 90% | (-) |
| Intuição | pressentimento percepção clara e imediata discernimento | 89% | (-) |
| Poder pessoal | Conseguir fazer as coisas acontecerem, ou estão fora de controle. É inútil lutar com a hierarquia da escola, é fácil gostar de mim, Tenho o controle de minha vida, Sei o que quero e luto para consegui-lo, sinto-me ameaçado com as mudanças. A vida é de lutas, derrotas e vitórias, posso estar feliz ou infeliz de uma hora para outra. | 90% | (-) |
| Saúde Geral | Sintomas físicos : dores em geral, problema de peso, gastrite, algum outro tipo crônico. Comportamentais: ser vítimas, stress, beber, fumar, dormir pouco, ou demais, outros Emocionais: Solitário, distraído, confuso, sem esperança, esmagado no trabalho, estudos. | 75% | (-) |
| Desempenho ótimo | Satisfação com o desempenho no trabalho ou estágio; Tenho dificuldades de prestar a atenção, de cumprir tarefas e prazos. Sinto-me envolvido com minha carreira | 75% | (-) |

Quadro 1 - fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

Identificamos pressões no trabalho ou estágio, dificuldades em administrar as tarefas, os trabalhos acadêmicos como, por exemplo, TGI (monografia), insegurança no trabalho. As ocorrências da vida, afinal quem não tem problemas, de ordem financeira, mudanças em geral, acidentes, doenças etc. Somos todos sujeitos a todo tipo de problema. A expressão emocional compreende a faculdade humana responsável por externar os sentimentos e as emoções. Uma pessoa com forte capacidade de expressão dos sentimentos, invariavelmente interfere no estado de espírito de outra pessoa mais passiva. Isso demonstra o quanto este aspecto é importante num ambiente escolar, onde existem constantes interações. Devem-se salientar dois aspectos interessantes a respeito da expressão emocional: um relativo à transferência de estado de espírito, principalmente quando se sabe que algumas pessoas são particularmente susceptíveis ao contágio emocional, o que as torna mais impressionáveis e sugestíveis. Portanto, a expressão emocional compreende toda uma capacidade de externar sentimentos, emoções, que se dá em diferentes níveis e de formas variadas, interferindo nas interações entre as pessoas.

Muitas vezes a não expressão de uma emoção no momento adequado pode gerar acúmulo de energia negativa e explosão desta num momento inoportuno.

As habilidades acima discutidas apresentaram índices preocupantes, constituindo-se em fatores que devem ser trabalhados pelo novo professor, não só através de uma reflexão, mas educar e construir um “locus interior”, transformando em pontos positivos, de forma a se propiciar um ambiente facilitador a um bom relacionamento entre os alunos e colegas.

A consciência emocional esta intimamente associada ao auto controle, honestidade, capacidade de dar ouvidos a “verdade interior”, ser coerente e sincero consigo mesmo, saber identificar suas emoções e dos outros. Por hipótese torna-se difícil ter uma consciência num meio repleto de dificuldades e instável, ainda mais no início de carreira.

A compaixão é um dos componentes dos valores e crenças do ser humano que permite a este o dom do perdão, de perceber o sofrimento humano. Ela ensina a atitude ética nas relações entre as pessoas. Todas estas atitudes exuberantemente humanas que perpassam os seres capazes de ter um sentimento de compaixão permitem que as pessoas desenvolvam aquelas habilidades emocionais mais profundas e ricas para a espécie humana.

Embora este valor esteja aparentemente em desuso, pode ser trabalhado, no ambiente escolar, de maneira que não seja entendido dentro de uma visão tão somente romântica do ser humano, mas como algo pertencente à espécie humana, portanto, passível de ser vista dentro de um processo de busca de melhoria de vida e da qualidade de ensino, que como consequência implicará na ampliação da eficiência da construção do conhecimento e cidadania.

A intuição, diz-se, faz parte do sexto sentido humano. Dificilmente se encontra alguém que não tenha experimentado um momento de intenso fluxo intuitivo, essa precisa ser educada, as pessoas intuitivas têm habilidades especiais que podem tornar-se mais valiosas em ambientes de rápidas mudanças. É uma das sensações que todo professor pode começar a experimentar, é a capacidade de estar completamente absorvido no que faz, naquilo a que dedica total atenção, num processo de início de carreira na qual, poucos alunos de Educação física apresentaram essa característica, mas trata-se de um processo natural que ocorrerá nos futuros professores. Outras evidências negativas foram o poder pessoal, saúde geral e por fim o desempenho.

Os novos professores no presente momento apresentam um ambiente instável e repleto de mudanças e cobranças para o seu desempenho. Isto se torna conflitante com o ideal e o real, o seu poder pessoal é limitado, por ser ainda dependente de algumas situações e dos outros, quanto a sua saúde pode estar um pouco comprometida, devido a intervalos curtos de refeições, exagero no lazer, tudo isso entre outras variáveis vão interferir no seu desempenho.

O **Quadro 2:** Habilidades que apresentam potencialidades nos alunos de Educação Física do oitavo semestre em Licenciatura.

| HABILIDADES | COMPONENTES | Índice Ótimo e Proficiente (%) | NO GRÁFICO Média Aritmética do grupo Positivo (+) ou Negativo (-) |
|----------------------------------|---|--------------------------------|---|
| Perspectiva | Autoconhecimento auto-estima, gosto de ser como sou, Otimista, amo a minha vida Sei que posso resolver problemas Acredito que as coisas caminham para o melhor | 56% | (-) |
| Integridade | domínio das atitudes lisura ética com os colegas | 56% | (+) |
| Qualidade de vida | Disposto, saudável, feliz, trabalho para mim é divertimento, estou a caminho que me traz satisfação. Apesar de conseguir menos do que espero. Paz interior e bem estar. | 60% | (+) |
| Quociente de relacionamento | Algumas pessoas me relaciono num nível mais profundo, Sou bem honesto com as pessoas mais próximas, Amei muito uma pessoa, Consigo encontrar pessoas com quem manter relações sociais, Sou capaz de assumir compromissos | 65% | (+) |
| Consciência Emocional dos outros | Capacidade de identificar emoções nos outros, e identifico as minhas emoções e os motivos, Não tenho dificuldades de conversar com pessoas que não compartilham minhas idéias e pontos de vista, Às vezes gostaria de ser outra pessoa ou aceitar meus sentimentos; | 70% | (+) |

Quadro 2-fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

A perspectiva tem como base a capacidade da pessoa se posicionar de maneira positiva em relação aos fatos cotidianos; para tanto, é necessário o autoconhecimento, que permite o primeiro caso de amor, ou seja, o amor a si mesmo. Desta forma, os desafios serão encarados com mais naturalidade, como oportunidades e não como obstáculos intransponíveis.

A integridade é um valor humano componente do Quociente Emocional (QE), que demonstra em essência um comportamento ético das pessoas. Ocorre quando num ambiente de trabalho os indivíduos agem sem medo de demonstrarem o que realmente sentem, admitindo erros etc. Quando as pessoas agem no trabalho sem dissimulações, sem exagerar habilidades, dizendo a verdade mesmo que isso lhes custe algum tipo de admoestação, pode-se dizer que estes indivíduos são íntegros.

O Quociente de relacionamento indica a facilidade dos jovens ingressantes em ter um bom relacionamento pessoal, novas amizades, comunicação, afeto, amor. A consciência emocional dos outros é capacidade de identificar emoções dos outros, das pessoas, amigos, dos alunos, facilidade de relacionamento pessoal. A qualidade de vida identificação com o curso de Educação Física, tem paz interior, prazer de seguir na carreira profissional, alegre, disposto, de bem com a vida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Percebe-se nas duas tabelas acima, e no gráfico que as habilidades da Inteligência Emocional que apresentaram maior fragilidade (ocorrências da vida, pressões no trabalho ou nos estudos, a consciência emocional, compaixão, intuição, poder pessoal, saúde geral e desempenho ótimo), e que podem se posicionar de forma desfavorável no sentido da qualidade das relações dos futuros professores de Educação Física são aquelas que atuam diretamente na interação com seus alunos, superiores e outros, ou seja, estão relacionadas com a interpessoalidade. Já, as habilidades que apresentaram potenciais positivos para uma melhoria na qualidade do relacionamento (perspectiva, integridade, qualidade de vida, quociente de relacionamento e consciência emocional dos outros) são as que dizem respeito à intrapessoalidade do professor em início de carreira. Talvez, isto indique, a predominância do individualismo sobre o coletivo o que pode ensejar dificuldades para que se realizem trabalhos em equipe, metas conjuntas ou até uma integração maior entre os componentes da organização.

Outro aspecto relevante, que não se pode deixar de mencionar, refere-se ao fato de que o ser humano faz parte de diferentes organizações humanas. Sendo assim, acontecimentos cotidianos, tanto positivos quanto negativos, ocorridos no âmbito destas organizações, podem afetar o indivíduo na sua vida diária. Assim, é possível fazer algumas recomendações, para que se possa incrementar a utilização de habilidades da inteligência emocional como um instrumento de melhoria na qualidade das relações entre os seus futuros alunos, pois como se sabe, para que os indivíduos desenvolvam a contento suas potencialidades técnicas e humanas é preciso que a escola onde ele leciona, crie um ambiente propício para que desenvolva suas competências, que possam resguardar laços de solidariedade e de afeto, que se sintam valorizadas, que possam atribuir significado a sua atividade profissional no ensino e principalmente, que possam alcançar uma visão de futuro, que extrapole o campo da vida diária.

Portanto, professor não deve resvalar para a agressividade e emotividade, visto que o produto do aprendizado e da técnica é cada vez menos proveniente do talento improvisado de poucos. Na educação não devem existir improvisos, pois somente com muito planejamento e flexibilidade o professor conseguirá detectar e ajustar as necessidades de seus alunos, ajustando o seu atendimento ao mercado que espera por eles.

Os alunos e professores devem ser tratados como seres únicos, gerativos, interativos, inerentemente capazes de mudança, de aprendizagem e crescimento, de inspiração, criatividade e transformação. Somente assim as potencialidades e habilidades

componentes da inteligência emocional poderão ser desenvolvidas, tornando a pessoa humana um ser mais completo e mais produtivo para a escola e para a sociedade. É natural que o professor em início de carreira encontre inúmeras dificuldades, é possível que comece a desenvolver a discutir a inteligência emocional na escola e na vida pessoal, podendo assim iniciar com as quatro bases que faz a inteligência funcionar fora do domínio da análise psicológica e das teorias filosóficas, e dentro do campo do conhecimento, da exploração e da aplicação prática.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COOPER, R. & SAWAF, A. *Inteligência Emocional na Empresa*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- _____. *Trabalhando com a Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- PERRENOUD, Ph. *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens*, Porto Alegre: Artmed Editora. 1999
- PERRENOUD, Ph. *Construir as Competências desde a Escola*, Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- PERRENOUD, Ph. *Pedagogia Diferenciada*, Porto Alegre, Artmed Editora: 1999.
- PERRENOUD, Ph.) *Dez Novas Competências para Ensinar*, Porto Alegre: Artmed Editora. 2000

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130
E-mail:

Tramitação

Recebido em: 14/08/06
Aceito em: 29/09/06